



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca & Sociedade

Entre livros, leitores e encontros: uma proposta de clube de leitura na biblioteca universitária

Between Books, Readers and Encounters: A Reading Club Proposal for an Academic Library

Rachel Lione – Universidade de São Paulo (USP) – rlione@usp.br

Resumo: Este trabalho compartilha reflexões sobre a mediação de leitura na biblioteca universitária, a partir da elaboração de um projeto de clube de leitura para a Biblioteca Central da USP de Ribeirão Preto, São Paulo, desenvolvido durante um Curso Mediação de Clubes de Leitura. A proposta considera os desafios da promoção da leitura literária no ambiente acadêmico. O referencial teórico baseia-se em Durand e Gerbovic (2024), que concebem o clube como espaço de encontro, escuta e construção de sentido. O artigo descreve o processo de concepção do projeto e discute o papel cultural e formativo da biblioteca.

Palavras-chave: Clubes de leitura. Mediação da leitura. Bibliotecas universitárias. Leitura. Formação de leitores.

Abstract: This paper reflects on reading mediation in academic libraries, drawing on the design of a reading club project for the Central Library of the University of São Paulo's Ribeirão Preto campus. This project was developed during a training course for reading mediators. The proposal addresses the challenges associated with promoting literary reading in academic settings. The theoretical framework is based on the work of Durand and Gerbovic (2024), who view reading clubs as spaces for sharing, listening and creating collective meaning. The article outlines the project design process and explores the cultural and educational function of academic libraries.

Keywords: Reading clubs. Reading promotion. Academic libraries. Reading Skills. Reading Improvement.





1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias ocupam, historicamente, um lugar central na promoção do acesso à informação, no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e no desenvolvimento de competências informacionais no meio acadêmico.

Observa-se um movimento crescente de ampliação do papel social e cultural dessas instituições, que passam a incorporar, em suas práticas, ações voltadas também para o desenvolvimento humano, o bem-estar e a formação integral de seus públicos. Esse movimento está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente no que se refere à Educação de Qualidade (ODS 4), Saúde e Bem-Estar (ODS 3), Redução das Desigualdades (ODS 10) e Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), reconhecendo a biblioteca como espaço de promoção da cidadania, da cultura e do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, o entendimento de que a biblioteca deve atuar na formação de leitores em todas as etapas da vida fortalece-se como princípio fundamental, uma vez que ler e escrever são ferramentas essenciais para o aprendizado permanente e a participação plena como cidadãos. Como afirmam Rodríguez Santa María e Vasco (2013, p. 10), “a biblioteca deve procurar que todos os habitantes da comunidade, desde as crianças até os adultos e idosos, pratiquem a leitura e a escrita como uma atividade a mais na sua vida cotidiana”.

Nesse contexto, a promoção da leitura literária emerge como uma estratégia potente e necessária, sobretudo em ambientes acadêmicos marcados, muitas vezes, pela ênfase na produtividade, na técnica e na racionalidade. A leitura literária, diferentemente da leitura técnica ou científica, não busca, prioritariamente, a aquisição de dados ou informações utilitárias, mas convida à reflexão, à escuta sensível, à empatia e ao encontro com diferentes experiências humanas, reais ou ficcionais.

Contudo, promover a leitura literária na universidade é um desafio. O cotidiano acadêmico, marcado por rotinas intensas e prazos constantes, somado à pouca valorização institucional da literatura como prática formativa, pode levar estudantes, docentes e técnicos a se afastarem desse tipo de leitura. Além disso, há a percepção, ainda presente, de que a biblioteca universitária é um espaço voltado exclusivamente



ao acervo técnico-científico, não sendo, portanto, um ambiente natural para práticas leitoras de caráter literário, afetivo ou estético.

A escolha pela literatura como eixo central do clube de leitura não é aleatória, mas profundamente intencional. “Nos clubes de leitura que mediamos, a literatura está no centro. É em volta de uma obra literária que as pessoas, leitoras e mediadoras, se juntam” (Durand; Gerbovic, 2024, p. 27). A centralidade da ficção se justifica pelo fato de que, diferentemente de outros gêneros, a literatura não oferece respostas prontas, mas provoca perguntas, deslocamentos e amplia horizontes. “A literatura, fruto da fabulação, nos coloca ainda mais perguntas. E é com mais perguntas do que respostas que a alteridade pode ser vivida. As certezas nos fecham em um universo que já conhecemos. As perguntas abrem, ampliam” (Durand; Gerbovic, 2024, p. 28). Nesse sentido, os clubes de leitura se configuram como espaços que convidam à reflexão, à escuta sensível e à construção de sentido coletivo, fortalecendo a dimensão simbólica, subjetiva e ética da experiência leitora.

Essa dificuldade de manter uma relação contínua com os livros não é exclusiva do ambiente acadêmico, mas se reflete nos próprios percursos leitores, frequentemente marcados por interrupções, inseguranças ou falta de oportunidade de acesso qualificado à leitura. Como aponta Petit (2008, p. 166-167):

Quando alguém não se sente autorizado a se aventurar nos livros, é preciso insistir: podemos ter adorado as histórias que um bibliotecário nos lia quando éramos pequenos e depois nunca mais abrir um livro. Porque os trajetos dos leitores são descontínuos, marcados por períodos de interrupções breves ou longas. Alguns desses períodos de pausa fazem parte da natureza da atividade de leitura – todos nós sabemos que há momentos da vida em que sentimos, de maneira mais ou menos imperiosa, a necessidade de ler. Não há por que se preocupar com intervalos desse tipo: não se entra na leitura ou na literatura como se abraça uma religião. Porém, também existem pausas devidas ao fato de que um jovem – ou uma pessoa não tão jovem – não pôde ultrapassar o umbral, não pôde passar a outra coisa porque se sentiu perdido, porque a novidade o assustou, ou porque essa novidade lhe faltou, porque sentiu que já esgotou o tema. E o mediador, o bibliotecário em particular, pode ser precisamente aquele que lhe dá uma oportunidade de alcançar uma nova etapa.

É nesse cenário que ganha relevância a mediação de leitura, entendida aqui como um processo intencional, ético e sensível, capaz de criar condições para que a leitura aconteça, seja compartilhada e se torne significativa. A mediação não se resume à indicação de livros ou à organização de atividades, mas envolve o desenvolvimento de



estratégias que promovam o encontro entre leitor, texto e contexto, favorecendo a escuta, a reflexão e a partilha de sentidos.

Os clubes de leitura, nesse sentido, configuram-se como dispositivos potentes de mediação, capazes de transformar a experiência leitora em uma prática coletiva, dialógica e formativa. Segundo Alcântara, Santos e Figueiredo (2024, p. 5), “um clube de leitura pode ser entendido como uma comunidade literária formada por indivíduos que compartilham um interesse comum pela leitura e pelo diálogo sobre obras literárias.” Conforme defendem Durand e Gerbovic (2024), um clube de leitura é muito mais do que um espaço de reunião de leitores; é, antes, um espaço de construção de vínculos, de circulação de afetos e de ressignificação das experiências individuais a partir do compartilhamento coletivo. As autoras aprofundam essa reflexão ao destacar que:

O clube de leitura é um espaço de escuta, compartilhamento, trocas e incentivo ao desenvolvimento humano e à apreciação estética por meio da leitura literária. Nesse sentido, os clubes podem contribuir para a formação de um público leitor crítico, criativo e empático, já que incentivam o diálogo, a interação e a socialização do conhecimento e das sensações e reflexões despertadas entre as participantes. Observamos que colocar a leitura literária no centro de um círculo é uma prática transformadora, pois convida à alteridade, desenvolve a rara qualidade da escuta e aprofunda a sensação de pertencimento: elementos-chave para a esperança em uma cidadania plena, em pequenas revoluções que contribuem para o aprofundamento da nossa cota de humanidade, para seguirmos ampliando laços e sentidos sociais. (Durand; Gerbovic, 2024, p. 108-109)

Este trabalho surge, portanto, da experiência de elaboração de um projeto de clube de leitura para a Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto (BCRP-USP), desenvolvido como atividade do Curso Mediação de Clubes de Leitura, promovido pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SISEB). O projeto constitui-se como um exercício prático e reflexivo de pensar a mediação da leitura no contexto universitário, considerando as especificidades desse ambiente e os desafios contemporâneos da promoção da leitura literária.

O objetivo deste artigo é apresentar esse processo de elaboração, descrevendo as etapas de construção do projeto, os referenciais teóricos adotados, os critérios de definição do público, da metodologia de mediação, da seleção das obras e das estratégias de divulgação. Pretende-se, ainda, discutir os desafios e as potencialidades da implantação de práticas leitoras em uma biblioteca universitária, contribuindo para ampliar a reflexão sobre seu papel social, cultural e formativo.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa inspirar outras iniciativas semelhantes em bibliotecas universitárias, fortalecendo a compreensão de que esses



espaços são, também, lugares de encontro, de escuta, de construção de sentido e de desenvolvimento humano, para além de sua função tradicional de apoio ao ensino e à pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo é apresentar o processo de elaboração de um projeto de clube de leitura para a Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, São Paulo (BCRP-USP). O projeto foi desenvolvido no contexto do Curso de Formação de Mediadores de Clubes de Leitura, realizado no primeiro semestre de 2025, e fundamentou-se tanto nas discussões teóricas propostas ao longo do curso quanto na análise do contexto e das demandas da comunidade acadêmica local.

Os procedimentos metodológicos adotados envolveram uma abordagem reflexiva e prática, centrada no desenvolvimento de um planejamento aplicado à realidade da biblioteca universitária. As etapas de elaboração do projeto compreenderam:

- Análise do contexto institucional: levantamento das características da BCRP, incluindo sua missão, perfil do público, atividades culturais pré-existentes e possibilidades de parcerias institucionais, como a loja da Livraria EDUSP.

- Definição dos fundamentos e objetivos do clube: alinhamento com os princípios da mediação de leitura, da formação de leitores, da democratização do acesso à cultura e da criação de espaços de escuta e troca no ambiente acadêmico.

- Caracterização do público-alvo: identificação dos grupos potenciais participantes, considerando estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa.

- Elaboração da metodologia de mediação: desenvolvimento de estratégias para os encontros, através da elaboração de um roteiro, considerando dinâmicas de leitura, escuta ativa, seleção de perguntas disparadoras, mediação dialógica e construção coletiva de sentido.



- Critérios para seleção das obras: priorizaram-se livros com até 250 páginas, de autores diversos, que abordem temáticas contemporâneas e pertinentes, disponíveis no acervo da plataforma de acesso aberto BibliON. O limite de páginas foi estabelecido pela coordenação do curso como um critério metodológico voltado ao público-alvo de leitores em formação, com o objetivo de tornar a leitura mais acessível e encorajadora, evitando que o volume da obra se tornasse um fator inibidor da participação no clube. A escolha pela literatura de ficção fundamenta-se na compreensão de que esse gênero oferece uma experiência estética, simbólica e subjetiva, capaz de promover não apenas a formação de leitores, mas também o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da capacidade de fabulação, habilidades essenciais na construção de repertórios culturais e emocionais. Como destacam Durand e Gerbovic (2024, p. 35):

os clubes de leitura literária são, assim, um caminho para formar leitoras mais autônomas e independentes. Ao colocar no centro de uma roda uma obra literária, também despertamos e alimentamos a necessidade de fabulação e de produção de narrativas que todo ser humano tem, esmagadas no mundo contemporâneo pelo utilitarismo reinante e pelo acesso desigual à cultura e à leitura.

- Planejamento das estratégias de divulgação: utilização das mídias sociais da biblioteca (Instagram e Facebook), espaço no site institucional, envio de e-mails para a comunidade USP, produção de cartazes físicos e de materiais digitais adaptados para as TVs de divulgação interna da biblioteca, que exibem eventos e comunicados do campus. Também está previsto o fortalecimento de parcerias, como com a Livraria EDUSP.

- Definição de ações para engajamento e permanência: como forma de sensibilizar e manter os participantes, foram pensadas estratégias como a criação de grupos de WhatsApp, oferta de certificados, registros fotográficos dos encontros e escolha de temas e leituras que dialoguem com as experiências dos participantes.

Além dos materiais disponibilizados no curso, como videoaulas, textos de referência e atividades práticas, foram utilizados os seguintes recursos e ferramentas no desenvolvimento deste trabalho:

- Ferramentas de busca e pesquisa: plataformas de leitura digital (BibliON), sites institucionais e materiais de apoio do curso.

- Ferramentas de edição de texto e design: Microsoft Word, Canva (para simulações de materiais de divulgação) e outros editores.



-Uso de inteligência artificial (IA): este trabalho contou com o apoio da ferramenta de IA generativa ChatGPT, da OpenAI, utilizada exclusivamente como suporte na organização textual, revisão linguística e tradução do título, resumo e palavras-chave para o inglês. Todo o conteúdo, as reflexões, os conceitos e as decisões metodológicas são de autoria da pesquisadora, sendo a IA aplicada apenas como ferramenta de apoio na escrita acadêmica, sem participação na elaboração conceitual ou na análise crítica do tema.

O processo de elaboração do clube de leitura proporcionou um exercício prático de planejamento, mediação e reflexão sobre os desafios e as potencialidades da promoção da leitura literária no contexto da biblioteca universitária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento deste projeto de clube de leitura, realizado no âmbito do Curso Mediação de Clubes de Leitura, resultou na elaboração de uma proposta estruturada e adaptada às características da Biblioteca Central da USP de Ribeirão Preto, São Paulo (BCRP-USP). O projeto foi pensado como uma ação cultural voltada à promoção da leitura literária no ambiente acadêmico, alinhando-se aos princípios da mediação de leitura, da formação de leitores e do fortalecimento dos vínculos entre a biblioteca e sua comunidade.

O clube foi planejado para ser um espaço de encontro, escuta e troca, aberto a estudantes de graduação e pós-graduação, servidores, docentes e membros da comunidade externa. Seus objetivos centrais incluem a promoção da leitura literária como prática prazerosa e significativa, a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo e a ampliação do papel da biblioteca como espaço de desenvolvimento cultural, social e formativo.

A literatura, nesse contexto, também se apresenta como uma linguagem capaz de mediar temas complexos e sensíveis da vida cotidiana, oferecendo uma elaboração simbólica que permite aos leitores dialogarem com suas próprias experiências, dores, dúvidas e contradições. Como afirmam Durand e Gerbovic (2024, p. 91),

em um clube de leitura, pode-se dialogar sobre qualquer tema, sendo um excelente espaço para escutar e refletir sobre religião, guerras, orientação sexual, aborto, violências, questões de classe e de gênero, racismo e



diversidade de culturas, dada a possibilidade de estarmos em círculo e mediados justamente pela arte da literatura.

A metodologia proposta prevê encontros mensais, com discussões mediadas de obras previamente selecionadas, com até 250 páginas, que abordem temáticas contemporâneas e de interesse coletivo, atentando-se à diversidade de autorias e de perspectivas. As estratégias de mediação foram desenhadas para estimular a participação ativa, a escuta sensível e a construção coletiva de sentido, utilizando perguntas disparadoras, além da leitura em voz alta de trechos selecionados durante os encontros.

O processo de desenvolvimento do projeto possibilitou reflexões importantes sobre o papel da biblioteca universitária na promoção da leitura literária. A construção do clube evidenciou que, para além de suas funções tradicionais de suporte ao ensino e à pesquisa, a biblioteca pode ser um espaço de humanização, de fortalecimento dos vínculos comunitários e de promoção do bem-estar.

Entre as principais potencialidades identificadas, destaca-se a capacidade do clube de leitura de criar um espaço de acolhimento, pertencimento e diálogo, promovendo experiências de leitura que extrapolam a dimensão técnica, muitas vezes predominante no ambiente universitário. A possibilidade de trabalhar temas contemporâneos, vozes diversas e experiências de vida distintas torna o clube uma ferramenta de formação crítica, de escuta e de desenvolvimento humano.

Por outro lado, também foram percebidos desafios significativos para a implementação de uma ação como essa. O primeiro deles refere-se à própria cultura acadêmica, frequentemente marcada pela lógica da produtividade, da leitura instrumental e da priorização de atividades diretamente vinculadas aos currículos ou à produção científica. Esse contexto pode gerar resistência, desinteresse ou dificuldade em mobilizar participantes para atividades que, à primeira vista, não estão diretamente relacionadas às demandas acadêmicas.

Outros desafios incluem questões operacionais, como a gestão do tempo dos mediadores e dos participantes, a definição de horários que conciliem diferentes agendas, a divulgação eficiente e a sustentabilidade do projeto a médio e longo prazo. Manter o engajamento contínuo do grupo, selecionar obras que dialoguem com os



interesses do público e garantir o apoio institucional também foram pontos identificados como cruciais para o sucesso da proposta.

Apesar desses desafios, o exercício de planejamento proporcionou um amadurecimento significativo na compreensão sobre a mediação de leitura no contexto universitário, reforçando a convicção de que a biblioteca tem um papel estratégico na promoção da leitura, da cultura e do desenvolvimento integral de sua comunidade.

3.1 Obras selecionadas na curadoria do clube de leitura

Como parte do desenvolvimento do projeto, foi realizada uma curadoria de seis obras literárias, considerando os critérios estabelecidos pela coordenação do Curso Mediação de Clubes de Leitura, que orientaram a seleção para públicos-alvo de leitores em formação. Essa seleção foi elaborada originalmente como uma atividade em grupo, no contexto das práticas formativas propostas pelo curso, e posteriormente incorporada e adaptada ao presente projeto.

Os critérios definidos incluíram: obras de literatura (ficção) com até 250 páginas, publicadas em língua portuguesa, disponíveis na plataforma BibliON (preferencialmente com acesso simultâneo), diversidade de gêneros e autorias, além de temas que favorecessem a reflexão, a escuta sensível e a troca de experiências no ambiente do clube.

As obras selecionadas foram:

Quadro 1 – Obras literárias selecionadas para o clube de leitura, destinadas a leitores em formação

Título	Autor(a)	Justificativa	Link na BibliON
O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	Narrativa poética e filosófica que convida à reflexão sobre valores como amizade, amor e o sentido da vida. É de fácil leitura, mas com múltiplas camadas, o que favorece o debate e o desenvolvimento do olhar crítico dos participantes.	https://biblion.odilo.us/info/o-pequeno-pri%CC%81ncipe-00908314
A Hora da Estrela	Clarice Lispector	Aborda questões sociais como marginalização e invisibilidade, por meio da história de Macabéa, uma mulher nordestina tentando sobreviver na cidade grande. A linguagem singular promove uma experiência literária marcante.	https://biblion.odilo.us/info/a-hora-da-estrela-00903757
A Ridícula Ideia de Nunca Mais te Ver	Rosa Montero	Linguagem acessível, narrativa envolvente e temas profundamente humanos. Mistura autobiografia, diário e reflexão, abrindo espaço para discutir emoções, ciência, história e literatura.	https://biblion.odilo.us/info/a-ridicula-ideia-de-nunca-mais-te-ver-01005440
O Velho e o Mar	Ernest Hemingway	Obra breve, de linguagem clara e simbólica. Acompanha a jornada de um pescador idoso, tratando de coragem, solidão, fracasso e sentido da vida, sem sobrecarregar o leitor.	https://biblion.odilo.us/info/o-velho-e-o-mar-00908862
O Céu para os Bastardos	Lia Guerra	Linguagem contemporânea, em tom de crônica literária, aborda situações do cotidiano das periferias. Valoriza autorias femininas e discute temas como misoginia e masculinidades.	https://biblion.odilo.us/info/o-ceu-para-os-bastardos-01008941
Amanhecer Esmeralda	Ferréz	Representante da literatura periférica, aproxima leitores de realidades muitas vezes marginalizadas. Linguagem direta e potente, provoca reflexões sobre desigualdades e desafios sociais.	https://biblion.odilo.us/info/amanhecer-esmeralda-00906530

Fonte: Elaboração da autora (2025), a partir de atividade desenvolvida no Curso Mediação de Clubes de Leitura.

Descrição: O quadro apresenta as obras selecionadas na curadoria realizada durante o Curso Mediação de Clubes de Leitura, destinadas a leitores em formação. Estão indicados os títulos, os autores, as justificativas para a escolha de cada obra e os links de acesso na plataforma BibliON.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto de clube de leitura, elaborado no contexto do Curso Mediação de Clubes de Leitura, proporcionou uma reflexão aprofundada sobre o papel da biblioteca universitária na promoção da leitura literária, do bem-estar e da formação integral de sua comunidade. A construção do projeto reforça a compreensão de que, para além de seu papel técnico, informacional e de suporte à pesquisa, a biblioteca universitária pode e deve assumir também a função de espaço cultural, de encontro, de escuta e de desenvolvimento humano.



Embora o clube de leitura aqui proposto ainda não tenha sido implementado, o exercício de sua elaboração permitiu visualizar desafios e possibilidades. Entre os desafios, destacam-se a mobilização de participantes no contexto acadêmico, a gestão do tempo, a consolidação de uma cultura de leitura literária no ambiente universitário e a necessidade de apoio institucional contínuo. Por outro lado, as potencialidades são igualmente expressivas, destacando-se o fortalecimento dos vínculos com a comunidade, a promoção do pertencimento, a valorização da diversidade e o estímulo à leitura como prática social, afetiva e formativa.

Este relato busca não apenas apresentar uma proposta metodológica de mediação de leitura, mas também contribuir para a reflexão sobre o papel social e cultural das bibliotecas universitárias. Espera-se que este trabalho inspire outras iniciativas, tanto em ambientes acadêmicos quanto em outros contextos, e que contribua para fortalecer a compreensão da biblioteca como um espaço de humanização, desenvolvimento crítico e promoção da cidadania, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A proposta aqui apresentada dialoga especialmente com os ODS 4 – Educação de Qualidade, 3 – Saúde e Bem-Estar, 10 – Redução das Desigualdades e 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao reconhecer a biblioteca como um espaço de educação não formal, de promoção da cultura, do bem-estar e da construção de sociedades mais inclusivas, participativas e comprometidas com o desenvolvimento humano.

Dessa forma, reforça-se que a literatura, enquanto linguagem estética e simbólica, tem um papel central nos clubes de leitura. Ela não apenas amplia os horizontes dos participantes, mas também estimula novas formas de perceber a si mesmos e ao mundo, favorecendo a escuta, a empatia e a reflexão. Essa experiência compartilhada contribui para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e conscientes, tanto no âmbito pessoal quanto social (Durand; Gerbovic, 2025, p. 50).



REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Erlane Maria de Sousa; SANTOS, Davi Viana dos; FIGUEIREDO, Patrícia de Maria Silva. Leitura literária em foco: mapeamento dos clubes de leitura no Brasil contemporâneo. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 17, n. 62, p. e3269, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n62-138. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3269>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DURAND, Janine; GERBOVIC, Luciana. **Clubes de leitura**: uma aposta nas pequenas revoluções. Lauro de Freitas: Solisluna Editora; São Paulo: Selo Emilia, 2024. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/clubes-de-leitura-01166402>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

RODRIGUEZ SANTA MARÍA, Gloria María; VASCO Irene. **Bibliotecas Vivas**: as bibliotecas públicas que queremos. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura. SP Leituras, 2013. Disponível em: <https://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/ebooks/359156.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.